

Agentes da PF sofrem “assédio moral estratégico”, diz estudo

Os agentes da Polícia Federal em Brasília sofrem com “assédio moral vertical e estratégico” e “terror psicológico”. É o que afirma um estudo feito com eles por duas psicólogas da UnB, a pedido do Sindicato dos Policiais Federal do Distrito Federal (Sindipol-DF). A intenção da pesquisa era avaliar o estado de saúde dos agentes e o impacto do trabalho sobre suas vidas.

E os resultados assustaram o sindicato: 50% dos entrevistados apresentaram sintomas de quadro depressivo, 43% apresentaram "desesperança quanto ao futuro", 83% dos agentes têm sentimento de desvalorização na profissão, 74% sentem indignação, 46% têm “emoções de raiva”, 39%, inutilidade, e 18% sentem medo.

Reprodução



21% dos agentes da Polícia Federal já pensaram em cometer suicídio, segundo relatório.

O documento está pronto há três anos e permaneceu em sigilo até agora, porque o Sindipol queria que a cúpula da PF tomasse alguma providência. Como nada foi feito, segundo a entidade, a pesquisa foi divulgada.

O estudo avaliou também a vulnerabilidade de pessoas submetidas a estresse funcional e tentativa de suicídio na corporação. À época, foi registrado que 21% dos agentes tinham ideias suicidas e alguns deles também “verbalizaram o desejo de ‘matar delegados’”.

“Como a identificação social do ser humano se dá por meio do trabalho, se o indivíduo é confrontado com a possibilidade de perder esta identidade, uma crise existencial pode ser desencadeada, levando-o ao suicídio”, apontou o relatório sobre o alto índice de suicídio da categoria.

Já quanto aos dados de membros aposentados, a pesquisa verificou que não havia programas de atenção ao servidor. Tal ausência de programas de preparação para aposentadoria impacta "nos sentimentos de desvalorização dos policiais, que sentem que não serão mais lembrados quando saírem do DPF", diz o relatório.

O documento conclui que o ambiente da instituição é caracterizado pelo assédio moral e terror psicológico, que inviabiliza o crescimento profissional, além “transformar as relações interpessoais no ambiente de trabalho em fontes concretas de destruição da cidadania e dignidade humana”.

Base de entrevistados

Foram entrevistados trezentos policiais da ativa, dos quais 79% são homens e 75% têm entre 30 e 49 anos de idade. Do total, 56% são agentes federais e 60% têm ensino superior completo.

Esfera disciplinar

Em nota, a Polícia Federal afirmou que "apura todos os eventos que possam ter repercussão na esfera disciplinar", e que os servidores têm à disposição os instrumentos para notificação de "eventuais fatos concretos dessa natureza".

Alega também que "a instituição mantém constante atenção aos mais elevados padrões de gestão" e que já foi solicitado ao Ministério do Planejamento a criação de cargos na área de saúde, "inclusive de psicólogos, para ampliação do atendimento aos servidores".

Clique [aqui](#) para ler o relatório do Sindipol-DF.

Clique [aqui](#) para ler o relatório das psicólogas.

Date Created

21/06/2018